


O PODER BRANDO COMO ARMA DE SEDUÇÃO DO BIG STICK EM VOLTA REDONDA SOB A ÓTICA DA REVISTA “EM GUARDA: PARA A DEFESA DAS AMÉRICAS” (1941-1945)

SOFT POWER AS A WEAPON OF SEDUCTION OF THE BIG STICK IN VOLTA ROUND UNDER THE PERSPECTIVE OF THE MAGAZINE “IN GUARD: FOR THE DEFENSE OF THE AMERICAS” (1941-1945)

Adson Luiz Trocades Pires	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail trocadesrj@hotmail.com
Matheus Campos Machado	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail matheuscamosmachado@gmail.com
Welder Barbosa Melquiades	Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil e-mail weldermelquiades@yahoo.com.br
Resumo	A revista Em Guarda para a defesa das Américas serviu como uma arma de sedução norte-americana durante a Segunda Guerra Mundial (política da boa vizinhança), com a intenção de estender os ideais capitalistas, suprir a demanda de aço dos países aliados e expandir o american way of life. Sob a responsabilidade de Nelson Rockefeller, foi criada a OCCIA que fez do Birô, o principal instrumento de penetração no Brasil. Em parceria com o DIP, estendeu as suas atividades no Brasil, contribuiu para a efetividade da filantropia e a circulação desse periódico corroborou para construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Durante a análise foi possível detectar o discurso e as representações construídas acerca da América Latina, encarada como um novo oeste a ser domado e civilizado. A Hegemonia surgiu como uma ação que foi exercida pelo consenso da sociedade.
Palavras-chave	Hegemonia. Americanismo. Birô. CSN. Rockefeller.
Abstract	The magazine Em Guarda para a Defesa das Américas asserted as a weapon of north-american seduction during World War II (good neighbor policy), with the intention of extending capitalist ideals, supplying the steeldem and of the allied countries and expanding the American way of life. Under the responsibility of Nelson Rockefeller, the OCCIA was created, which made the Birô the main instrument of penetration in Brazil. In partnership with the DIP, it expanded its activities in Brazil, contributed to the effectiveness of philanthropy and the circulation of this periodic alsupported the construction of the Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). During the analysis, it was possible to detect the discourse and representations built about Latin America, seen as a new West to be tamed and civilized. Hegemony emerged as anaction that was exercised by the consensus of society.
Keywords	Hegemony. Americanism. Birô. CSN. Rockefeller.
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/
	Aprovado em 28/10/2023 Publicado em 31/12/2023

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo analisar a revista “Em Guarda para defesa das Américas”, buscando compreender os interesses norte-americanos por ocasião da construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. No período de circulação (1942 a 1945), o periódico continha a promessa de civilizar a população brasileira de acordo com a visão de progresso e desenvolvimento¹. Portanto, a década de 1940 foi emblemática no sentido de persuadir tanto a classe dominante (os militares e políticos) quanto as demais esferas sociais, na difusão dos ideais propagados e defendidos pelos EUA. Essa iniciativa consistiu em utilizar a diplomacia dos Estados Unidos durante o período da Segunda Guerra Mundial, para diagnosticar os recursos estratégicos do Brasil, padronizar o estilo de vida norte americano como o modelo ideal (American Way of Life) e estender os ideais capitalistas.

Por meio de uma política de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, o processo de industrialização no Vale do Paraíba previa a construção do maior complexo siderúrgico da América Latina (CSN) com a intenção de suprir a demanda de aço dos países aliados, durante a Segunda Guerra Mundial (CORSI, 1999, p. 146-64).

Segundo Morel, a escolha da localidade para a construção da CSN ocorreu por três fatores fundamentais: Técnico: região situada entre o eixo Rio - São Paulo, próximo aos centros consumidores, além de possuir água fluvial em abundância e, ainda, o baixo custo do frete e mão de obra. Militar: área distante o suficiente das costas marítimas. Político: o estado do Rio de Janeiro era governado por Ernane do Amaral Peixoto, genro de Getúlio Vargas (MOREL, 1989, p. 43).

Deste modo, é possível afirmar que a revista em guarda para defesa das Américas disseminou a propagação de um discurso hegemônico, na cidade de Volta Redonda, durante a construção da CSN?

A revista em pauta almejava impor um determinado comportamento e estilo de vida que os Estados Unidos acreditavam ser o mais desenvolvido e civilizado; sua circulação foi ganhando cada vez mais propósito em difundir valores estadunidenses fundamentais para a modernização e progresso. No discurso proferido por Getúlio Vargas, quando visitava as obras da CSN, em 1943, assim se pronunciou: “ Um marco da nossa civilização, um monumento a atestar a capacidade da nossa gente, um exemplo com tal poder de evidência que afastará quaisquer dúvidas e apreensões sobre o futuro, instituindo no país um novo padrão de vida e uma nova mentalidade (MOREL, 1989, p.48).

¹ A revista servia como instrumento de legitimação do controle do governo dos Estados Unidos com o objetivo de evitar que o Brasil se alinhasse à Alemanha nazista durante a Segunda Guerra.

O uso da força militar e do poder bélico estadunidense, o Big Stick², como instrumento de conquista não se enquadrava nos padrões e nas intenções durante aquele contexto, sendo necessária uma ação mais pensada, mas não menos letal³. Essa ação foi aceita por outras potências mundiais e, de certa forma, também pelos países alvos dessa conquista.

Assim sendo, tem como objetivos específicos analisar as principais estratégias do governo dos Estados Unidos usadas em diversos setores como os da saúde, educação, comunicação, imprensa para alcançar seu objetivo desenvolvimentista e civilizado. Identificar as principais medidas de coerção adotadas pelos Estados Unidos para a sedução do Brasil naquele período de tempo referido. Demonstrar como essa forma de dominação contribuiu para a hegemonia dos Estados Unidos sobre a América Latina⁴

O presente projeto se justifica pelo fato de tentar superar possíveis lacunas deixadas pelas interpretações feitas por outros estudiosos sobre a revista em pauta. Torna-se viável uma vez que a fonte principal (Revista Em Guarda) faz parte do acervo pessoal dos pesquisadores. É passível de ser executado porque existe uma farta bibliografia sobre o assunto. É inovador porque procura trazer em tela um assunto ainda pouco explorado em associação com a construção de Volta Redonda. Embora não pretenda dar respostas definitivas ou encerrar o assunto, esse projeto instiga os historiadores a procurarem novas lacunas e dar novas ressignificações para o assunto.

2 NELSON ROCKFELLER: ENTRE A FILANTROPIA E A VIGILÂNCIA

Nelson Aldrich Rockefeller, nascido no dia 8 de julho de 1908, na cidade de Bar Harbor, no Estado de Maine, nos Estados Unidos, foi o 41º Vice-Presidente dos Estados Unidos, e 49º

² Big Stick (Porrete Grande) - A expressão foi baseada em um provérbio africano, que diz, mais ou menos, “fale manso e carregue um grande porrete”. Foi o modo como o presidente americano Theodore Roosevelt (1901-1909) agia na política externa. Ele era cordial e amistoso ao mesmo tempo em que deixava explícito que usaria de força, se fosse necessário (STOODI, 2020).

³ Poder Brando (Soft Power) – É a capacidade de fazer com que os outros queiram os resultados que você espera obter. No período que corresponde à Política da Boa Vizinhança dos Estados Unidos para a América Latina, a hipótese de que a americanização do Brasil funcionou como um instrumento do poder brando dos Estados Unidos, contribuindo para a consolidação da hegemonia norte-americana no segundo pós-guerra. “O poder brando consiste na capacidade de atrair os outros por meio de instituições, ideologias, valores compartilhados com o meio internacional e uma cultura universalista” (GALDIOLI, 2008, p. 10 e 28).

⁴ O Discurso hegemônico refere-se à hegemonia caracterizada por uma combinação da força e consenso que se equilibram, sem que a força supere em muito o consenso, mas antes, que pareça apoiada pelo consenso da maioria, expresso pelos assim chamados órgãos de opinião pública (LIGUORI; VOZA, 2017, p. 44-5).

governador de Nova Iorque, do qual permaneceu por quatro mandatos (1959-1973) e líder da ala liberal do Partido Republicano (TOTA, 2000, p. 41). Era filho de John Davison Rockefeller Jr, multimilionário dono da Standard Oil Company, a maior companhia petrolífera de seu tempo, chegando a deter 90% das refinarias americanas presentes em quase toda América Latina (TOTA, 2000, p. 44).

Nelson Rockefeller teve um papel importante para o feito norte americano e sua atuação acabou gerando oportunidades para Roosevelt se reeleger pela terceira vez e, junto, levar os grupos empresariais privados e o país a se consolidarem enquanto grande potência, mostrando-se um verdadeiro império que surgiu diante de uma guerra de oportunidades.

Em 1913, foi criada a Fundação Rockefeller com o objetivo de trabalhar em prol da humanidade, promovendo no exterior que define sua missão em estimular a saúde, o ensino, a pesquisa e a filantropia. Porém, sua existência é marcada pelo poder e riqueza (MARINHO, 2001, p. 16).

No Brasil, a fundação iniciou suas atividades em 1916, no Rio de Janeiro, expandindo suas atividades em Minas Gerais e São Paulo. Em 1942, a Fundação retirou-se do país, e os serviços prestados por ela foram absorvidos pelo Serviço Especial de Saúde Pública. Com atuação fundamental para sua consolidação e um importante papel na fomentação do ideário norte-americano. Era conhecida como ESSO Brasileira de Petróleo, e essa denominação difundiu-se rapidamente enquanto se tornava um nome comum para todos os brasileiros, já que a companhia fora a patrocinadora do Repórter Esso. Esse programa era um noticiário que atuou no rádio e posteriormente na TV, iniciando suas atividades em 1941. Foi criado com o objetivo de fazer propaganda da guerra, além de todo o merchandising norte-americano. A programação seguia a versão americana e as matérias eram enviadas por uma agência internacional de notícias, sob o controle dos Estados Unidos, apoiado pelo presidente Getúlio Vargas sob a orientação do Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP (RUDIGER, 2003, p. 102).

A família Rockefeller tinha a tradição evangelista (igreja batista) e atuava nos princípios cristãos missionários, justificando seus atos através do Destino Manifesto⁵. Acreditavam que seria sua missão levar ao povo o caminho verdadeiro. “Seguindo os mesmos princípios religiosos, os Rockefeller adotaram uma política filantrópica, visando mudar a imagem de suas empresas,

⁵A doutrina do Destino Manifesto, desenvolvida durante a primeira metade do século XIX, serviu como argumento para os Estados Unidos durante o período de sua expansão territorial. De acordo com a doutrina, cabia ao povo norte-americano expandir seu território, conquistando novas fronteiras não apenas por sua vontade de expansão, mas por sua obrigação de espalhar os valores americanos, sintetizados no par democracia/república (GALDIOLI, 2008, p. 12).

conhecidas pela violência no trato com os trabalhadores” (TOTA, 2000, p. 44).

As filantropias exercidas por essa fundação eram verdadeiras missões religiosas e culturais.

Seu cargo no Chase Bank fez Rockefeller atuar com a finalidade de estreitar relações com a América Latina, atuando principalmente no conceito de família. Em suas missões, os profissionais evangelistas designados para exercer suas atribuições, combatiam a malária e a febre amarela na mesma intensidade que combatiam a postura antirrevolucionária (TOTA, 2000, p. 45).

O sentimento revolucionário entre a população soava como ameaça aos interesses norte-americanos; esses interesses eram considerados como uma doença social que deveria ser combatida através de investimentos, donativos e propagandas. Dessa forma, eram enviadas, para a América Latina, missões de cunho religioso e/ou sanitário. Esses missionários atuavam baseados na ética cristã e combatiam a postura antirrevolucionária ao mesmo tempo em que levantavam dados locais.

O Big Stick tinha como objetivo proteger os interesses econômicos dos Estados Unidos e, para promover esses objetivos, aplicavam a diplomacia do dólar, que consistia em utilizar o seu poder econômico para garantir a concessão de uma série de empréstimos aos países latino-americanos. A ação também gerava uma dependência econômica, dando vantagem para a manipulação de acordos. Posteriormente, tal política foi mudada. “O Governo Roosevelt abandonou a política do Big Stick, tradicionalmente adotada em relação à região, e adotou a política da boa vizinhança” (CORSI, 1999, p. 52), para barrar a influência alemã.

“ O governo Roosevelt, para alcançar esses objetivos, redobrou esforços para neutralizar a influência alemã e as eventuais rebeldias de governos nacionalistas na América Latina. A partir de 1938, a política da boa vizinhança intensificou-se em todos os níveis (CORSI, 1999, p. 91-92).”

Como objetivo de inspecionar as áreas de exploração da Standard Oil na América do Sul, seu cargo com atividades econômicas no departamento de negócios estrangeiros no Chase National Bank, demandava inúmeras visitas (que eram verdadeiras incursões), ao longo da América Latina. Isso fez com que se aproximasse mais ainda do subcontinente, desenvolvendo inúmeros projetos sanitários e culturais, que eram levados através de uma política de bem-estar social. O objetivo era o de combater o antiamericanismo que afetava seus negócios (TOTA, 2000, p. 45).

Nelson Rockefeller que já estava trabalhando com as relações entre os dois países, chegou na hora certa para os futuros planos de Roosevelt, que declarou que as Américas deveriam se transformar em uma fortaleza. Durante a preocupante reeleição de Roosevelt, em 1940, dois

grupos haviam formulado diferentes propostas para uma política externa com a América Latina: Summer Welles, Subsecretário de Estado e Leo Rowe, líder da União Pan-Americana. Harry Hopkins, Secretário do Comércio e amigo do presidente, apresentou Rockefeller a Roosevelt, que rapidamente o convidou para fazer uma transmissão de rádio para a América Latina. De olho na reeleição, aceitou o convite do programa e viu a tamanha projeção política que tinha (TOTA, 2000, p. 47).

Rockefeller era um elemento que integrava o próprio governo conseguindo os benefícios de independência das jurisdições burocráticas e trâmites legais. De posse de grande capital, ia fazendo com que sua realização promovesse a integração do governo federal americano com a iniciativa privada. Ao apresentar a proposta do seu programa de governo, estava diante de uma disputa bastante acirrada, do qual muitas pessoas importantes queriam o seu nome indicado para a coordenação. Mesmo que Rockefeller almejasse o cargo, ele não sugeriu seu nome de forma direta para o programa, já que estava utilizando outras táticas para que seu nome fosse visto. Roosevelt o escolheu para o cargo já que Nelson havia criado condições para tal decisão, sendo um jovem republicano e com um grande poder em mãos. Assim Rockefeller foi jogado de vez para dentro da máquina pública (TOTA, 2000, p. 49).

Graças aos investimentos da iniciativa privada, criou-se uma agência interamericana para atuar em diversos setores, que abrangiam desde as relações comerciais, programas de saúde à distribuição de revistas, panfletos e filmes na região latino-americana. Essas intervenções financeiras tinham por finalidade coordenar os esforços dos Estados Unidos no plano das relações econômicas e culturais com a América Latina. O Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas, foi criado em 16 de agosto de 1940 e entregue ao jovem milionário e no ano seguinte, a agência mudaria de nome para The Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA). Essa mudança, ao longo de um ano, demonstra a posição de autoridade de Rockefeller, passando de escritório de coordenação para o escritório do coordenador (MOURA, 1984, p. 20).

A divisão de imprensa foi uma das maiores do Office, chegando a ter mais de 200 funcionários só nos Estados Unidos e funcionava em tempo integral. Entre eles, vários brasileiros como Orígenes Lessa, Marcelinho de Carvalho, Raimundo Magalhães e Carlos Cavalcante. Moura destaca que “ A divisão de informações seguramente, a mais importante do ponto de vista da penetração cultural e ideológica, essa divisão compreendia as seguintes seções: imprensa, rádio, filmes, análises de opinião pública e ciência/educação (MOURA, 1984, p. 32).

Dessa forma, eram exercidas praticamente todas as funções desde o envio de rádio fotos para os jornais brasileiros, até a distribuição de documentos oficiais e panfletos, sendo mais de 15 milhões de cópias. Para a distribuição e divulgação da revista no Brasil, o próprio Office se

encarregava de recrutar jovens idealistas para exercer tal função. Isso é demonstrado por Tota:

“ Os altos funcionários do Office nunca usavam, em documentos para divulgação, a palavra propaganda. Assim, os Estados Unidos se diferenciavam da Alemanha nazista, que não só fazia uso constante da palavra como tinha, no famoso ministério popular de educação e propaganda, um de seus mais importantes organismos. A estratégia propagandista do Office incluía a publicação de brochuras, panfletos e revistas. Dentre estas, a mais difundida foi Em Guarda, revista no estilo da life magazine, publicada em português, espanhol e inglês. No projeto inicial (do final de 1940), a publicação chamava-se Em Marcha, mas o coronel Cordell Hull, mais afinado com as relações

diplomáticas, vetou o nome, por parecer excessivamente agressivo. Em Guarda, em contrapartida, sugere defesa, e não ataque. A revista veiculava uma imagem dos Estados Unidos como fortaleza da democracia continental. Fortaleza à qual os países do continente americano poderiam pedir toda sorte de auxílio, sempre que necessário. Os temas das reportagens eram variados: a produção de materiais bélicos, a excelência de um tanque de guerra, como cuidar de uma horta, notícias de vitórias dos aliados. Em 1945, a revista havia alcançado uma tiragem mensal de mais de 500 mil exemplares, distribuídos por diversos países da América Latina (TOTA, 2000, p. 55-56).”

O escritório de Nelson Rockefeller ficou conhecido no Brasil como Birô Interamericano ou, simplesmente Birô, pois passava a compor na sua equipe expressivos grupos econômicos dos EUA, com importantes conexões com a América Latina, entre empresariado e esferas governamentais. Assim, desde programas de rádio, revistas, filmes educativos, financiamentos, programas de saúde, intercâmbio de professores, alunos para os Estados Unidos e de artistas de Hollywood para figurar com seus vizinhos, a OCIAA mergulhou na América Latina de forma rápida e notadamente eficaz. Gerenciada de seu país sede, esta agência contou com mais de 1100 funcionários durante a sua existência (1940-1946), sendo que deste total, 300 homens seletamente escolhidos para tais funções trabalharam diretamente em países da América Latina. Seguindo a filosofia apregoada por seu coordenador, os funcionários do OCIAA deveriam imergir na cultura ao qual estavam vivendo, priorizando a interação com as autoridades locais e o povo em geral. Com o avanço nazista nos primeiros anos de guerra e a grande incidência de colônias japonesas, italianas e alemãs, principalmente no sul do Brasil, o OCIAA também atuou como força de contenção de nazistas. O foco era a busca, em especial daqueles que desempenhavam atividades na área de propaganda, de agentes ou simpatizantes dos governos totalitários europeus. Proibiu-se tudo o que pudesse ser entendido como propaganda Nazista, como filmes ou programas de rádio (TOTA, 2005, p.186).

3 REPENSANDO OS PERIÓDICOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Para analisar a revista *Em Guarda: para a defesa das Américas*, buscamos o entendimento de Tania Regina de Luca. Para ela, os periódicos são conteúdos informativos impressos (jornais e revistas) que normalmente possuem período de publicação, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Esses periódicos carregam consigo uma linha editorial que trata da finalidade do conteúdo expresso e do que deseja despertar nos leitores. Escrever sobre a história da imprensa é escrever sobre a história por meio da imprensa (LUCA, 2008, p. 111).

A partir do surgimento da Escola dos Annales, a concepção do objeto de estudo do historiador passou a ser questionado, e com essa crítica, os estudos sobre a imprensa tornaram-se

significativamente relevantes nas décadas finais do século XX. Tais mudanças alteraram a própria concepção de documento:

“ Segundo Habermas, a revolução comercial fomentou simultaneamente o trânsito de mercadorias e o trânsito de informações, na medida em que progressivamente a própria informação virou mercadoria. Porém, a publicação sistemática e aberta de informações só se desenvolveu com o surgimento dos periódicos patrocinados direta ou indiretamente pelo Estado. A ascensão da sociedade burguesa na esteira da expansão do capitalismo comercial colocou novos problemas de governo para as autoridades, que rápido descobriram na imprensa nascente um meio de controlar a opinião e exercer o poder. “ (HABERMAS apud RÜDIGER, 1998, p. 16).

Dessa forma, os periódicos assumiram o estatuto de documento, que possibilitou ao historiador investigar com mais profundidade os fatos neles relatados. O fato é que, novos personagens descobriram nessa nova forma de imprensa, um meio muito profícuo de levar a informação, cada vez mais atraente e sedutora, como forma de controlar a opinião do leitor, definindo novos modos de pensar e determinar a vida. Segundo Luca, o historiador deve analisar com objetividade, neutralidade, fidedignidade e credibilidade, livre de qualquer envolvimento pessoal que comprometa o seu objeto de estudo (LUCA, 2008, p. 112).

A partir dessa investigação, foi possível detectar um discurso que retrata as intenções do universo simbólico norte-americano, as representações construídas acerca da América Latina, encarada como um novo oeste a ser domado e civilizado. Igualmente como outras revistas lançadas no Brasil, durante o início da década de 1940, no contexto da política de boa vizinhança arquitetada por Roosevelt. Segundo Luca. “ Ao lado de outros veículos como o rádio e o cinema, a publicação cumpria função estratégica na difusão dos valores e modo de vida norte-americano e, apesar de não ser uma iniciativa oficial, ajustava-se às demandas do poder, como bem mostrou António Pedro Tota” (LUCA, 2008, p. 129).

4 RESULTADOS

O termo hegemonia deriva do verbo grego de origem militar eghemoneuo, que significa ser guia, conduzir, preceder, estar à frente e comandar (GRUPPI, 2000, p. 1). Esse conceito é proveniente do termo ideologia utilizado por Lênin, do qual o teórico marxista Antônio Gramsci se apropriou (GRUPPI, 1978, p. 1-2). A Hegemonia transforma o modo de pensar e agir de uma sociedade que a partir de suas concepções passa a aceitar uma forma de dominação consentida, com base em um aparato velado onde as posições de influência são exercidas por uma classe ou nação dominante sobre a outra, tendo como resultado a construção de uma homogeneidade (GRUPPI, 1978, p. 4).

Gramsci trabalhou esse conceito enquanto estudava literatura na cidade de Turim e enquanto esteve no cárcere (1926-1937), sob o regime fascista Italiano de Benito Mussolini. Nascido em 22 de janeiro de 1891, em Ales, Sardenha, na Itália, e de origem humilde, seu modo de vida influenciou sua visão de mundo. Acabou falecendo em 1937, aos 46 anos, decorrente de uma tuberculose.

Durante o processo de industrialização na cidade de Turim, Gramsci observou que algumas das previsões Marxistas não se cumpriram, pois Karl Marx previa que as desvantagens e desigualdades dentro do sistema capitalista seriam as sementes de uma revolução que faria o proletariado se voltar contra a burguesia (GRUPPI, 1978, p. 51-52). Dessa forma, a força é revestida de consenso a serviço da classe dominante, mas uma força de coerção acompanhada de hegemonia. De tal forma, que o próprio proletariado, principal elemento que compõe a classe dominada agiria como defensor da própria ideologia hegemônica e do sistema capitalista. Assim posto, o Estado ampliado demonstra a detenção de poder nas esferas política, econômica, social e cultural. “Quanto mais difundida uma determinada ideologia, mais sólida fica a hegemonia e há menos necessidade do uso de violência explícita” (GRAMSCI, 2002, p. 62-63).

A hegemonia deve ser exercida através da condução da sociedade, da tomada da consciência, na construção de uma nova forma de pensar dos indivíduos, sendo essa muito mais efetiva que a força. Para Gramsci, o aparelho de domínio que favorece a hegemonia não engloba exclusivamente a polícia e os órgãos militares, mas também as igrejas, as escolas, os sindicatos e especialmente a comunicação social. Gramsci afirma que a dominação de classe também ocorre culturalmente, pois, as classes subalternas estão sujeitas às ilusões ideológicas perpetradas pela classe dominante. Segundo Gruppi, “As classes sociais, dominadas ou subalternas participam de uma concepção do mundo que lhes é imposta pelas classes dominantes. E a ideologia das classes

dominantes corresponde à função histórica delas, e não aos interesses e à função histórica ainda inconsciente das classes subalternas” (GRUPPI, 1978, p. 67).

Deste modo a hegemonia está envolta em uma luta constante entre visões de mundo, com base na luta de classes, onde é disseminada a ideologia, valores, ideias e crenças da classe dominante de forma que sejam aceitas e assimiladas como verdades inquestionáveis.

O Americanismo é assumido no modo de produção capitalista contemporâneo por uma dimensão ideológico-cultural ou ético-política, não sendo apenas uma questão produtiva, mas sim implementada em todos os espaços, principalmente nos espaços de formação (LIGUORI, 2009, p. 62). A produção industrial foi muito importante no período da Segunda Guerra. Portanto, o trabalhador industrial passa a ter um papel fundamental pelas suas contribuições nas fábricas. Atuando na ausência de classes numerosas sem uma função essencial no mundo produtivo. O conceito de um bom cidadão se associa ao senso religioso baseada na história norte americana. A religiosidade (protestante) atua para moldar o cidadão a abdicar de seus prazeres para um melhor modo de se fortalecer e agir, individualmente e economicamente, e sua doação de força, trabalho e tempo para a proteção dos interesses da Nação.

Dessa forma, assume-se dentro da estrutura da sociedade na troca da elite econômica por um novo aparato de acumulação e distribuição do capital, o fim da herança colonial a partir da industrialização, o intercâmbio de profissionais, os empréstimos a outros países, o controle de salário, a religiosidade, a sexualidade e as concepções da vida operária como base na filosofia norte americana (GRAMSCI, 1980, p. 376).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou compreender como a revista em guarda para defesa das Américas disseminou a propagação de um discurso hegemônico, na cidade de Volta Redonda, durante a construção da CSN. O fornecimento de aço, a americanização das pessoas e a posse do continente americano, levaram o governo estadunidense a adotar uma política convidativa e sedutora, com base no consenso, para consolidar suas pretensões ideológicas na América Latina.

A revista em pauta almejava impor um determinado comportamento e estilo de vida que os Estados Unidos acreditavam ser o mais desenvolvido e civilizado. Sua circulação foi ganhando cada vez mais propósito, em difundir valores estadunidenses, fundamentais para a modernização e progresso. A circulação desse periódico, organizado pelo Birô em união com o DIP (Lourival Fontes) legitimou a presença dos ideais norte-americanos no Brasil, durante o período da Segunda Guerra. Esse instrumento serviu de legitimação do controle do governo americano com o objetivo de evitar que o Brasil se alinhasse à Alemanha Nazista.

A Força Militar e o Poder Bélico estadunidense, como instrumentos de conquista, não se

enquadravam nos padrões e nas intenções daquele momento, sendo necessária uma ação mais pensada, mais efetiva, mas não menos letal. Essa ação hegemônica foi aceita por outras potências mundiais e, de certa forma, também pelos países alvos dessa conquista.

Portanto, as estratégias americanas foram usadas em diversos setores como os da saúde, educação, comunicação, imprensa para alcançar seu objetivo desenvolvimentista e civilizado. Utilizar a revista, com suas belas imagens e seu discurso velado, foi uma medida de coerção adotada para a sedução do Brasil.

O papel desempenhado por Nelson Rockefeller durante esse processo foi de grande importância para a concretização dos planos norte-americanos. Designado pelo Departamento de Estado, Nelson dirigia o Office apesar de certa resistência de alguns setores governamentais que não queriam a participação dos empresários em assuntos relacionados à política externa. Contando com a simpatia de Roosevelt, a independência burocrática estatal e grande autonomia para a execução e implementação de

projetos, Rockefeller recebeu apoio de poderosos aliados da administração federal. Além de garantir a reeleição de Roosevelt, Rockefeller estreitou as relações nas políticas externas, principalmente nas relações Brasil e EUA, atuando diretamente com auxílio da american way of life na economia e cultura, trazendo um modelo de vida sedutor. A aproximação política entre os países tinha como intenção implementar e desenvolver o capitalismo no Brasil e tirar o país do foco do Nazismo e posteriormente do comunismo. Seu comando não passou despercebido na construção do ideário americano, os programas de cooperação e a solidariedade hemisférica constituíam os Estados Unidos como grande potência.

Esse estudo procurou fazer uma discussão da atuação do Poder Brando como arma de sedução do Big Stick em Volta Redonda sob a ótica da revista em guarda: para a defesa das Américas. A revista Em Guarda foi uma importante fonte de estudos sobre a presença dos Estados Unidos na América Latina. Desvelar as mazelas existentes como supostas verdades, permitiu descortinar uma rica e sólida interpretação sobre acontecimentos históricos.

REFERÊNCIAS

CORSI, Francisco Luiz. **Estado Novo**: política externa e projeto nacional. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

COSTA, Marla Barbosa. **O tributo ao bom vizinho**: a obra de Walt Disney no Brasil durante a Política da Boa Vizinhança. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Bahia – UFB. Salvador, 2019.

GALDIOLI, Andreza da Silva. **A cultura Norte-americana como um instrumento do Soft Power dos Estados Unidos**: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança. Dissertação (Mestrado em Relações

Internacionais) – UNESP, UNICAMP e PUC-SP. São Paulo, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.5v.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 4. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de Hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs). **Dicionário Gramsciano (1926 – 1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOCASTRE, Aline Vanessa. As promessas da revista ‘Em Guarda’ para o Brasil no pós-guerra (1941-1945). **Antíteses**, Londrina, v. 8, n. 15, p. 488 - 519, jan./jun. 2015.

LUCA, Tania Regina de. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARINHO, Maria Gabriela S.M.C. **Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo, 1934-1952**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **A história da imprensa no Brasil**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **A ferro e fogo – construção da “família siderúrgica”**: o caso de Volta Redonda (1941-1988). Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 1989.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PEREIRA, David Vinicius da Silva. **O Estado Novo e o Departamento de Imprensa e Propaganda: a propaganda política nos anos de 1941 a 1945**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Nova Iguaçu, 2013.

REIS, Egberto Pereira dos; ROTHEN, José Carlos. Gramsci, as revistas, o intelectual e a educação. **Educação em Revista**, [S. l.], n.34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/sZnr3bm4yK4C7rm63F6GgpL/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo**. 3. ed., Porto Alegre: UFRGS, 2003.

STOODI. **Política do Big Stick**: entenda o que é e sua importância!. São Paulo: Stoodi Ensino e Treinamento a distância, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/historia/politica-do-big-stick/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a modernização do Brasil na época da Segunda Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **O amigo americano: Nelson Rockefeller e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Revista EM GUARDA. Nova York: Office of the Coordinator of the Inter-American Affairs, Ano 1 a 4 (Todas as publicações).